

Comparação entre métodos parasitológicos de fezes e ensaio imunoenzimático (ELISA) para diagnóstico de *Giardia duodenalis* em amostras fecais de pré-escolares do município de Niterói, RJ, Brasil

Gabriela C. Góes¹; Karina C. C. Gonçalves²; Adriana P. Sudré³, Danuza P. B. G. de Mattos³, Beatriz Brener³, Daniela Leles³, Paula B. Cruz⁴; Valmir L. Silva⁴, Patricia R. Millar³

¹Bolsista Programa de Pós Graduação em Microbiologia e Parasitologia Aplicadas, Universidade Federal Fluminense, 24210-130 Niterói, RJ, Brasil. Email: gabi.cgoes@hotmail.com. ²Bolsista Programa de Pós Graduação em Microbiologia e Parasitologia Aplicadas, Universidade Federal Fluminense, 24210-130 Niterói, RJ, Brasil. ³Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Instituto Biomédico, Universidade Federal Fluminense, 24210-130 Niterói, RJ, Brasil. ⁴Departamento de Ciências Biológicas da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - Fundação Oswaldo Cruz, 21041-210 - Rio de Janeiro, RJ – Brasil.

As enteroparasitoses são ainda no século XXI um relevante problema de saúde pública, particularmente em países em desenvolvimento. O protozoário intestinal *Giardia duodenalis* apresenta alta prevalência, infectando, principalmente, crianças e jovens. Possui uma transmissão facilitada pela veiculação hídrica, por alimentos contaminados e contato pessoa-a-pessoa. O principal diagnóstico empregado para detectar a infecção é o exame parasitológico de fezes (EPF) com visualização em microscopia óptica convencional. Devido à intermitência da liberação dos cistos nas fezes dos indivíduos parasitados, técnicas alternativas mais sensíveis podem ser aplicadas, como a pesquisa de coproantígenos por ensaios imunoenzimáticos (ELISA). O objetivo do trabalho foi comparar os métodos de EPF e ELISA para diagnóstico de *G. duodenalis* em amostras fecais de pré-escolares matriculados em creches da rede pública de Niterói, RJ, Brasil. Foram analisadas amostras de 53 crianças, ambos os sexos, no Laboratório de Diagnóstico Coproparasitológico da Universidade Federal Fluminense. Utilizou-se as técnicas de Hoffman *et al.* (1934) e Faust *et al.* (1939) para o EPF e kit comercial ELISA – IVDRResearch. Das 53 amostras, 11 (20, 75%) foram positivas para *G. duodenalis* no EPF e 12 (22,64%) no ELISA. Comparando os dois métodos, observamos a concordância da positividade em 10 (18,87%) amostras, e discordância em 3 (5,66%), sendo 2 (3,77%) positivas apenas para o ELISA e 1 (1,89%) apenas para o EPF. Verificou-se um nível de concordância considerada substancial/boa ($\kappa = 0,66$) entre os dois métodos por meio do cálculo do coeficiente Kappa. Devido a diferença encontrada, confirma-se a necessidade da combinação de métodos para um diagnóstico mais efetivo e confirmatório, principalmente quando a sintomatologia indica uma possível infecção por *G. duodenalis*.

Palavras-chave: *Giardia duodenalis*, EPF, ELISA.

Apoio: CAPES e FAPERJ